

Aprovada na 1015ª sessão

ALADI/CR/Ata 1011
(Extraordinária)
24 de julho de 2007
Horário: 11h10m às 11h45m

ATA DA 1011ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Secretário-Geral Ibero-Americano, Contador Enrique V. Iglesias.

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez, Beatriz Vivas de Lezica e Mariana Edith Plaza (Argentina); Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia); José Humberto de Brito Cruz, Clélio Nivaldo Crippa Filho, José Gilberto Scandiucci e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil); Camilo Marcelo Navarro Ceardi e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Ricardo Scavone Yegros, Hernán Rafael Cáceres Vera e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Max de la Fuente Prem, Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Linda Rabbaglietti, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai); Franklin Ramón González e Cecilio Crespo (Venezuela); Elvira Barrios (Panamá); Michel Coquoz (Suíça); John Biehl del Río (OEA); Norberto Ianelli (SEGIB).

Secretário-Geral: B. Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretários: Dora Rodríguez Romero e Isaac Maidana Quisbert.

Convidados especiais: Embaixador Agustín Espinosa e Jorge Sienna.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Damos início à 1011ª sessão, extraordinária, do Comitê de Representantes da ALADI para receber a visita do Secretário-Geral Ibero-Americano, Contador Enrique Iglesias.

Corresponde-me das as boas-vindas. Sempre alerta que serei muito breve -com a intenção de ganhar a benevolência do auditório-, além disso, as circunstâncias assim o exigem, Enrique.

Senhor Secretário-Geral Ibero-Americano, Contador Enrique Iglesias, senhores Representantes junto à Associação, senhores Embaixadores de países-membros e Observadores, senhores Representantes de Organismos Internacionais, senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Hugo Saguier, senhores Subsecretários, Dora Rodríguez e Isaac Maidana, senhoras e senhores:

Hoje temos novamente, nesta Casa da Integração, o amigo Enrique Iglesias. Devemos agradecer-lhe a perseverança em sua demonstração de interesse e de afeto por nosso Organismo.

O Contador Iglesias visitou e estimulou o trabalho da ALADI a partir de diferentes trincheiras. Demonstrou ser um homem de ação, e não somente de discursos.

Por exemplo, visitou-nos em 1981, 1984 e 2004, como Secretário-Executivo da CEPAL, e, na primeira destas oportunidades, assinou um Acordo de Cooperação ALADI-CEPAL.

Em 1987, como Chanceler do Uruguai, presidiu a Oitava Reunião do Conselho de Ministros da ALADI. E, quando o recebemos, em 1992, como Presidente do BID, assinou o “Programa de Aperfeiçoamento do Sistema de Comércio Exterior da ALADI”, e, em 1994, visitou-nos para a apresentação desse Sistema.

Também, através de anos, provou seu sentimento de amizade para com a região. Por isso, o simples fato de sua presença nos é grato.

Mas esta visita tem alguns aditamentos. O Contador Iglesias vem hoje como titular da SEGIB, com o propósito de formalizar a incorporação desse Organismo à ALADI, em caráter de Observador.

A SEGIB, todos sabemos, procura o trabalho conjunto de nossa América com aqueles que foram os pioneiros da estirpe européia nestas terras. Por isso, Secretário e amigo, sua presença contribui para garantir a imagem institucional desta, a primigênia, Casa da Integração na América Latina. Por isso, é dupla a nossa satisfação.

Penso que também é bom que reconheçamos que, nos tempos que nos correspondem, esta incorporação se reveste de certo simbolismo. É uma nova ocasião de encontro; neste caso, por meio das duas das estruturas políticas talvez mais abrangentes destas duas culturas.

Aquele encontro cultural foi tão vital e fecundo que mudou o universo conhecido. Pode-se, desse feito histórico, ter visões diferentes, e até valorizações diferentes. O que não se pode é ignorá-lo.

Como ponte nesta nova oportunidade, temos hoje um daqueles que melhor pode entender, interpretar e transmitir as emoções e o pensamento da América Latina, porque o mesmo é, de muitas formas, o encontro dessas duas culturas.

Ele conhece qual é nosso pensamento. Ele sabe as diferentes e recentes expressões do sentir regional.

Hoje somente devemos dizer: sabemos que o senhor vai continuar fazendo tudo o que estiver a seu alcance para corrigir, para paliar turbulências que provocaram preocupação e dor a nosso povo.

O encontro destas duas culturas deve ser cada vez mais rico, cada vez mais sólido e, para isso, deve ser equitativo.

Senhor Secretário, certamente o senhor sabe que a ALADI se encontra a poucos dias de concretizar uma reunião - de Vice-Ministros- para refletir sobre o processo de integração regional.

Em particular, analisará os trabalhos desenvolvidos para a criação do Espaço de Livre Comércio e, ainda, preparará a próxima Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros. Essa reflexão se enquadra em uma das maiores preocupações que a ALADI tem hoje: de como fortalecer a dimensão social do processo de integração.

Sabemos que a exigência de nossos povos e dos Governos é que os benefícios econômicos e comerciais da integração alcancem todos os setores da sociedade, especialmente os mais vulneráveis.

Este é um caminho que já foi iniciado, incorporando-o, de maneira ativa nos trabalhos da Associação, ao Conselho Assessor Trabalhista e ao Conselho Assessor Empresarial, ambos os órgãos da ALADI que estavam paralisados.

Agora se trata de reforçar e ampliar a estratégia, e, assim, ajudar a enfrentar os desafios sociais da região, a mais desigual do mundo.

Somos conscientes que as possibilidades da ALADI para atender temas, tais como saúde, educação, segurança alimentar ou desastres naturais, são muito restritas, por dois motivos:

Por um lado, existem outros Organismos Internacionais com ampla experiência e recursos humanos e financeiros para abordar estas temáticas, e seria inútil a eles nos sobrepor. Por outro lado, nosso principal acervo -com avanços provados- radica na facilitação do comércio intra-regional, como modo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de nossos países.

Precisamente, acreditamos que, nesta experiência, na integração econômica e comercial, radica a oportunidade que temos de fazer uma diferença para encarar os novos desafios em matéria social. Certamente, a agenda social da ALADI constituirá outro espaço de cooperação entre a SEGIB e a nossa Associação.

Estou convencido de que estreitar nossos laços de trabalho é positivo para todas nossas comunidades, que, aliás, estão reclamando o atraso que já temos em nossa tarefa.

Por isso, senhor Secretário, junto das boas-vindas, vamos fazer o que disse Ortega: vamos às obras. Obrigado por sua visita e por sua presença, amigo contador Enrique Iglesias.

Corresponde oferecer a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente.

Senhor Secretário-Geral Ibero-Americano, Contador Enrique Iglesias, apreciado amigo Presidente Iglesias, é uma grande satisfação para esta Secretaria poder recebê-lo hoje, ao formalizarmos a presença da SEGIB como Observador junto à ALADI.

Gostaria de assinalar que, no momento em que tive conversas com seu Representante no Uruguai, e apresentada a solicitação formal, este Comitê aprovou a incorporação da SEGIB, justamente a proposta do Embaixador da Argentina que hoje preside esta reunião.

A ALADI o fez, Presidente, porque entende a vinculação que a América Latina tem com a SEGIB, e é uma vinculação que queremos aprofundar. O senhor já assinou com meu antecessor um memorando de entendimento, ao qual queremos dar forma, dotando de um programa que nos permita aproximarmos, aproximar a ALADI da região por meio, principalmente, da SEGIB.

Sua presença nesta Casa não é estranha, o senhor é mais um de nós. Desde sua participação na antiga ALALC, na CEPAL, como Chanceler, como Presidente, um dos mais

destacados Presidentes da história do BID; o senhor sempre deu uma marca de apoio à integração de todos nossos países. O BID se chamou, em algum momento, o Banco da Integração, porque assim o foi. Queremos, Presidente, que essa mesma vinculação que tínhamos com o senhor possa ser retratada na relação com a SEGIB.

O Presidente do Comitê já expressou, de maneira muito clara, qual é o momento que a ALADI vive e quais são os desafios que temos pela frente. Eu não posso acrescentar muito a isso, simplesmente dizer-lhes que, como recentemente designado, sinto um tremendo compromisso de poder acompanhar esses desafios que a ALADI tem pela frente, e o faço com o respaldo dado por todos os países ao ser eleito, e com o apoio que tenho deste Comitê que hoje se reúne para receber a SEGIB como Observador da ALADI.

Estimado amigo, estamos aqui para escutá-lo. Suas reflexões feitas nesta Sala, em várias oportunidades, sempre foram muito úteis para todos nós, e temos certeza de que, novamente, o senhor poderá nos ajudar a compreender o mundo no qual estamos vivendo, não somente no que se refere a nossas relações com a Europa, mas também à situação econômica que hoje estamos atravessando, que não é precisamente a mais auspiciosa.

Novamente, Enrique, muito obrigado por estar conosco, e seja bem-vindo!

PRESIDENTE. Muito obrigado. Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral da Conferência Ibero-Americana.

SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA (Enrique Iglesias). Presidente, Secretário-Geral, estimadas amigas e estimados amigos;

Muito obrigado por receber-me novamente nesta Casa. Como bem lembrava o Presidente, quando começamos a olhar para trás, e registramos os anos, perguntamo-nos se naquelas primeiras etapas era eu ou meu pai, porque são uns quantos anos passados. Na verdade, passaram-se muitos anos, e sempre estive perto desta Casa, com diferentes mandados. E agora tenho outro, e é por isso que me sinto muito cômodo de estar aqui, porque, como dizia o Secretário, esta é, certamente, minha Casa.

Quero aproveitar para felicitá-lo publicamente, o que já fizemos pessoalmente, por sua eleição, e desejar-lhe sucesso na tarefa que está desempenhando.

Gosto muito de estar aqui para registrar este ingresso da Secretaria-General Ibero-Americana como Instituição Observadora da ALADI. Eu tinha um interesse muito especial que assim o fosse; primeiro, porque creio que esta é uma Instituição muito relevante, muito importante na história de nossa região, e nós, esta juveníssima Instituição, realmente necessitamos ter o apoio e a presença de Instituições como esta.

Mas, em segundo lugar, porque, de alguma forma, a aproximação à ALADI nos permite também refletir sobre o que podemos fazer juntos, da Secretaria Ibero-Americana, da Comunidade Ibero-Americana, com os esforços da integração. Pelos dois lados, pois, parecia-nos importante estar aqui, e estamos muito contentes de pertencer à família das Instituições Observadoras.

Não lhes contarei muitas coisas, pois todos os senhores são membros de nossa Instituição, mas queria dizer-lhes por onde estivemos rumando para poder realizar esta tarefa que me encomendaram, de poder ajudar a dar certa estrutura formal à chamada Comunidade Ibero-Americana.

Os senhores sabem como isso nasceu. Foi em 91, com a iniciativa, naquele momento, liderada pelo México e pela Espanha, de convocar os demais países da Comunidade Ibero-Americana -falava-se do Quinto Centenário-, para constituir este foro de Chefes de Estado e de Governo que se reúne todos os anos. Desde então, houve 17 reuniões de Chefes de Estado e de Governo, onde foram discutidos os temas gerais do que deve ser feito mundial e regionalmente, e identificados projetos de cooperação. Este é um pouco o último objetivo destes encontros presidenciais.

Devo dizer-lhes que, para mim, é uma agradável surpresa ver que as reuniões continuam acontecendo, porque todos conhecemos como a diplomacia das Cúpulas, às vezes, atravessa momentos de euforia e momentos de lentidão; no entanto, está funcionando, o que demonstra que o ibero-americano tem uma realidade, responde a uma realidade. Seja dito de passagem, dei-me conta que há uma realidade quando averiguamos quantas instituições há hoje, em nosso espaço ibero-americano, que se chamam ibero-americanas, são mais de 1000, e foram criadas muito antes que existisse uma Secretaria e muito antes que existissem as Cúpulas, de maneira que há algo por trás desta realidade ibero-americana, que é o que se tenta sintetizar com este esforço.

Essa Secretaria foi criada há 5 anos. A idéia era ter um órgão pequeno, que alimentaria a implementação das Cúpulas, das Resoluções das Cúpulas e tentaria fazer, entre Cúpula e Cúpula, coisas que tendem a aprofundar um pouco o ibero-americano.

Existe a América Ibérica, é uma realidade, somos 600 milhões de pessoas que temos dois idiomas que nos unem, temos história comum -história que, como todas, têm seus altos e baixos, mas é uma história compartilhada, da qual nos sentimos, todos os de lá como os de cá, muito orgulhosos e pertencentes a ela- temos valores, em termos gerais nesta Comunidade, a visão do mundo é compartilhada, há um grande internacionalismo, por exemplo, há adesão aos Organismos das Nações Unidas, há uma visão compartilhada da necessidade de pertencer a este movimento internacional.

Há também interesses econômicos. Na América Ibérica, nos últimos anos, despertou-se uma realidade econômica que existia antes, mas que teve importante impulso nos anos 90, e se constituiu hoje em um fator importante. A Espanha é o segundo investidor hoje na América Ibérica, e, em alguns países, o primeiro. E os investimentos contam, para uma região, um continente que está avançando no desenvolvimento econômico e social. De maneira que esta situação econômica também se constituiu em um elemento importante.

Por várias partes foi-se gerando esta sensação de que há uma realidade ibero-americana que pode servir a todos nós, aos de lá e aos de cá. As duas margens do Atlântico.

Quando assumimos esta Secretaria, pareceu-nos que tínhamos que trabalhar para dar coerência e certa organização a isto, e esta Secretaria, criada em Salamanca, em 2005, foi criada pequena, e vai continuar sendo pequena. Penso que nós temos que fazer outro tipo de organização mais moderna. Isto é, trabalhamos muito mais apoiados pelos organismos das Nações Unidas, pela CEPAL, pela ONUDI, pelas Universidades, de maneira a não gerar um aparelho burocrático, primeiro, que seria inviável de financiar, e segundo, que seria também impraticável nos feitos, trata-se disso.

E estamos tentando encarar essa primeira tarefa de apoio às Cúpulas, e segundo, -entre Cúpula e Cúpula-, fazer coisas, e essas coisas foram se complicando, o que estamos tentando simplificar precisamente agora, porque há 16 reuniões Ministeriais, entre Cúpula e Cúpula. Muito, não? E há um Foro do setor privado, outros vinculados à sociedade civil, aos

Governos locais, aos Parlamentos, de maneira que propusemos -e os Governos certamente vão aceitando-, ter um tipo de espaçamento entre este tipo de coisa que realmente são difíceis de serem atendidas.

Tentamos, também, que, em cada uma das Cúpulas, houvesse um tema central que permeasse as reuniões Ministeriais. O primeiro tema foi a constituição da Secretaria, que foi a reunião de Salamanca; aqui tomamos o tema da imigração, referência recém feita Presidente, tema importante e ao qual vou me referir um pouco mais adiante; o terceiro tema, em Santiago de Chile, foi a coesão social. O que temos este ano em El Salvador é o tema da juventude, e esperamos o ano que vem, em Portugal, seja o tema vinculado com a inovação tecnológica. O fato de ter um tema nos permite organizar a tarefa de trabalho de cada um dos foros para lhes dar certo vínculo.

Eu diria que, olhando um pouco mais à frente, nós pensamos que há 4 áreas sobre as quais estamos afincando nossa tarefa. Uma é a área política, outra é a área econômica, outra é a social e outra é a cultural. É nesses 4 grandes blocos que tentamos organizar a tarefa.

Na área política, claramente, como dizia, há visões compartilhadas em nossos países, para dentro e para fora da comunidade. Agora somos Observadores das Nações Unidas, temos convênios com a União Européia, temos convênios com as Instituições do Sistema Interamericano, do Sistema das Nações Unidas, há uma identidade política, e tentamos fazer com que sejam discutidos alguns dos temas que importam politicamente, a migração é um deles, é um grande tema, no mundo e nesta comunidade, porque ela própria é o produto da imigração.

Portanto, pareceu-nos ser fundamental que este tema fizesse parte dos debates e, na verdade, aqui em Montevideu foi aprovado um consenso, um compromisso de Montevideu, que realmente eu lhes diria que, visto, em seu contexto, é uma verdadeira carta de navegação com princípios muito sólidos em matéria de direitos humanos, em matéria de tratamento do migrante, em matéria de aproximação aos grandes problemas que a migração apresenta hoje, como não o têm em nenhuma outra região. Às vezes, passam um pouco despercebidas estas coisas, mas há uma carta de navegação, que estamos vigorizando agora em ocasião destes temas, apresentadas com a iniciativa de retorno da União Européia. Estamos permanentemente em contato com os Embaixadores, seus colegas em Madrid e, logicamente, com o Governo espanhol e com a União Européia, como uma forma de pôr na mesa estes temas que vêm preocupando, e devem ser esclarecidos fundamentalmente.

De alguma maneira, o que eu disse sempre e aqui no Uruguai: é bom que neste tema complicado -porque o é no mundo inteiro- a América Latina dê certo exemplo do tratamento do tema baseado nestes princípios que nos unem e que estamos exibindo. Há uma importante aproximação de valor a estas coisas, ética, porque o tema migratório tem de tudo, tem economia, tem política, tem sociedade e tem também aproximações éticas ao tema.

Penso que se a América Ibérica devesse dar um exemplo em algo, seria nisso. Eu sou migrante, é um tema que me afeta diretamente, eu sou emigrante, este é meu país, na época em que vinham de lá para cá, agora vão de cá para lá. Se há uma região que é o produto da emigração, somos precisamente nós, e por isso eu espero que haja aí uma tarefa. Há compreensão sobre isto, o tema na Europa é um tema difícil, está muito complicado pelos diferentes grupos que fazem parte das correntes migratórias, que têm problemas diferentes, e isso é o que causa mais dificuldade para conduzi-lo. Mas penso

que esse tema está na mesa, e estamos permanentemente tentando entender todas as partes e ver como se pode contribuir para que os temas sejam resolvidos com estes princípios de valor que nós temos dentro da comunidade.

Esse é um tema, o político. Logicamente, outros temas políticos que vieram se aproximando têm a ver com os problemas vinculados com a coesão social, que também é um tema político e social ao mesmo tempo e, de alguma maneira, os problemas que têm a ver com as relações, em geral, entre os países, isso está dentro da agenda. Poderemos ir além disso em algum momento? Não sei, é possível que sim, existe uma relação institucional que pode estar a serviço de temas, se de alguma maneira são apresentados os temas, aí estaremos presentes. Mas isso será uma tarefa que terá que ir sendo construída aos poucos, na medida em que isto for se assentando como um corpo que pode ter algo a fazer ou algo a ver se algum tema político na comunidade ibero-americana se apresenta e, de alguma forma, como se pode ajudar está considerado. Assim, há uma potencial relação política que está presente e que está disponível, digamos assim.

Na parte econômica é onde realmente temos mais coisas para fazer, mais concretas, simplesmente, porque, como dizia, a Espanha é um grande investidor. Penso que o seguirá sendo. A Espanha descobriu agora, onde há dificuldades econômicas, a importância da relação com a América Latina. A Espanha não é a mesma sem a América. Ou seja, é muito importante para a realidade econômica desse país a presença dessa relação com a América Latina, é importante nas duas vias. Creio que agora não somente há os investimentos de lá para cá, mas irão começar os investimentos de cá para lá, porque hoje em dia as multilaterais já são mais do que entidades nacionais, elas estão presentes na região e fora dela, portanto, pode-se descobrir aí um ponto importante e de apoio com o qual certamente poderemos trabalhar.

Por exemplo, um tema central foi o turismo. A Espanha é uma grande investidora no turismo na América Latina e no mundo, e aí há uma vertente importante. Neste momento, a Espanha dispõe de 160.000 habitações investidas na América Latina, é uma cifra muito relevante, e vai continuar sendo. Portanto, é possível que possam tecer iniciativas em matéria de infra-estrutura que dêem um pouco a esta vertente econômica um vigor maior que tem.

Na parte social, logicamente, os temas estiveram vinculados a este mesmo que preocupa os senhores: a coesão social, que pode ser feita para que nossos países, realmente, tenham uma coesão social maior e, especialmente, uma coesão social em relação à criação de um conceito de cidadania e atender, entre outras coisas, a questão das migrações. Se há um tema vinculado à coesão social, é precisamente o migratório, que faz parte do problema da coesão social, quando o vemos como comunidade.

Em matéria social, há duas organizações que estão dentro do sistema. Uma é a OEI, Organização de Estudos Ibero-americanos para a Educação e a Cultura, onde há programas vinculados, sobretudo, ao tema das políticas de alfabetização, ao espaço comum, do conhecimento que está sendo criado, e projetos que têm a ver com este tema. Há também, dentro da parte social, algo que penso que foi muito significativo nestes dois anos, que é a aprovação do convênio de segurança social ibero-americano. É um tema muito importante, há 6 milhões de migrantes hoje circulando na América Ibérica que vão ter um sistema comum de segurança social. O migrante pode ter trabalhado 10 anos em um país e 5 anos em outro, e 7 em outro, e vai poder acumular tudo e se aposentar. É um direito humano muito importante, e foi uma das coisas realmente significativas, produto da Organização Ibero-americana de Segurança Social, que fez um trabalho magnífico e que foi aprovado agora, em Santiago do Chile, como um tema muito significativo para o futuro da

região. Estamos tentando entrarmos nestes nichos onde seja possível fazer coisas concretas que podem nos ajudar a dar um sentido à comunidade.

Na parte cultural, também há uma realidade especial. Se há algo que une a América Ibérica penso ser a cultura. Aí não somos nós uma região subdesenvolvida, somos uma potência cultural, nas letras, nas artes, na música. Há um programa de cinema, por exemplo, que está funcionando. No ano passado, foram financiados 75 filmes, algo pequeno, mas é um programa em andamento, há um programa de teatro, estamos criando as orquestras juvenis. Enfim, penso que, em tudo isso, aprofundar a identidade ibero-americana é dar-se com a cultura e tentar aprovar e apoiar este tipo de evento. Isso é um pouco do que estamos, com respeito à nossa tarefa.

Eu lhes dizia que um tema que nos interessa é ver como podemos nos somar aos esforços de integração. Temos que falar com o Secretário-Geral e com os senhores para ver por onde encontramos um caminho para trabalhar. Gostaríamos de fazer coisas, primeiro, porque penso que temos que avançar no campo da integração, segundo, porque a relação ibero-americana pode desempenhar certo papel, especialmente no campo do investimento.

Penso haver grande potencial em matéria de investimento e o processo de integração vai precisar muito de investimentos adicionais, entre os quais a Espanha e Portugal podem desempenhar um papel importante.

É fundamental ver o que podemos fazer para aprender de experiências compartilhadas, um fato que sempre esteve presente a partir das coisas que estão ocorrendo na Europa, e onde nós estamos em certa posição privilegiada por estar vivendo aí. Gostaríamos, Secretário, de ver se nos reunimos para analisar em que podemos nos apoiar, precisamente porque temos uma profunda convicção sobre este tema.

Deixem-me terminar dizendo o seguinte: vim dizendo nos últimos tempos, e o digo com muita convicção. Na América Latina estamos em um processo de uma nova grande oportunidade, dada a conjuntura internacional, que de alguma maneira, para uns quantos países, está operando de forma favorável, para outros não, mas em termos gerais esse é o tema.

Mas essa conjuntura internacional vem unida também a algo que não é pouca coisa, aprendemos a conduzir melhor as economias na América Latina. Essa mistura ávida entre uma conjuntura internacional que há anos não tínhamos -e que durará relativamente um tempo com os preços das matérias-primas unidos ao tema do melhor do que deve ser feito em matéria de economia-, projeta-nos ao futuro com uma expectativa muito favorável.

A questão é se realmente sabemos fazê-lo. Penso que, em termos gerais, eu lhes diria também que, em matéria de desenvolvimento econômico, já sabemos o que deve ser feito. Não há tanta teoria nem tantos modelos, penso que o melhor que deve ser feito em matéria de desenvolvimento está bastante claro, a questão é como fazê-lo. E no como fazê-lo, certamente devemos continuar valorizando, com critérios novos, com as experiências acumuladas, o papel que uma América Latina integrada pode desempenhar. Eu sou muito integracionista, sempre fui, e agora sou mais do que nunca, não porque desconheça o que é o fenômeno que nos vincula ao mundo inteiro, mas sim porque, nessa vinculação, deve-se priorizar a integração como um canal de comunicação muito importante, em todas suas formas.

Às vezes, quando me perguntam na Europa pela crise dos sistemas de integração, digo sim, os senhores também o tiveram em seu momento, e tampouco a Europa foi sempre um mar de rosas, tiveram crises, mas também devo lhes dizer que devemos olhar um pouco as coisas que estão acontecendo, em um sentido de dizer, a parte comercial tem dificuldades nos esquemas de integração, é certo, mas junto com a parte comercial, por exemplo, há os projetos de integração que estão ocorrendo na América Latina -ou porventura não temos que assinalar, por exemplo, a importância de uma iniciativa como PetroCaribe?-, que estão ajudando os países que têm problemas. Isso também é integração.

Não tem algo a ver também os projetos de integração em matéria de infra-estrutura física, é uma coisa que na América Latina devemos continuar trabalhando. Essas são também formas de integração. A integração por projetos também é uma forma de chegar a objetivos compartilhados, e, por último, eu diria também, esse fenômeno pouco destacado ainda, mas muito importante, são as empresas multilatinas, que é um fato que está crescendo de forma espetacular, para mostrar até que ponto há aí um potencial muito grande.

Então, não podemos circunscrever este panorama exclusivamente aos aspectos comerciais, que têm problemas que terão que ser resolvidos, mas, enquanto isso, há muitas formas que estão confluindo para fazer da integração um instrumento importante para essa grande oportunidade.

A idéia é como conseguimos que essa grande oportunidade não seja frustrada, e realmente, a região, que tem oportunidade de dar um salto neste momento, possa fazê-lo com plena consciência de quais são as grandes políticas a pôr em andamento.

Celebro, também, que os senhores estejam ocupando-se do tema social. Talvez hoje, com esta nova conjuntura econômica -que vai durar-, haja oportunidade de ir ao encontro dos grandes déficits sociais, e nisso também a integração tem um papel a cumprir. E eu celebro que os senhores estejam trabalhando nesse campo.

Logo, caro Presidente, caro Secretário-Geral, estimadas amigas e amigos, estou muito contente por termos assinado o Acordo. Nós somos uma Organização pequena, estamos tentando aprofundá-la, o tempo dirá, mas, em todo o caso, de nossas trincheiras, gostaríamos de fazer, com os senhores, trabalhos em que possamos apoiar-nos mutuamente, porque, de alguma forma, esta Instituição e a comunidade ibero-americana, se tem algo como objetivo central, é aprofundar o desenvolvimento dos países da América Latina e do Caribe, e, portanto, dar a este nosso trabalho essa orientação.

Isso é o que eu queria dizer-lhes. Muito obrigado, novamente, por recebermos nesta Casa.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigado, distinto amigo desta Casa e de todos e cada um de nós por suas palavras. Temos um ritual aqui na ALADI, como o senhor já conhece, que é a assinatura do Livro de Visitantes Ilustres, agora como Secretário-Geral Ibero-Americano.

- O contador Enrique Iglesias assina o Livro de Visitas Ilustres.

Para que o Secretário-Geral da SEGIB veja que nem tudo está igual, temos uma nova medalha desenhada pelo novo Secretário-Geral para agradecer às visitas. Muito obrigado.

- O Secretário-Geral entrega a medalha recordativa.

Desta maneira, encerra-se a sessão. Convido os Representantes Permanentes à fotografia de praxe.

- Aplausos
